

**GRUPO DE CARIMBÓ DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS  
EXCEPCIONAIS - APAE:  
A DANÇA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL**

Vaniely Corrêa Barbosa Guimarães<sup>1</sup>  
Daniel dos Santos Fernandes<sup>2</sup>

A APAE foi criada no Brasil em 1955 no Rio de Janeiro, sua criação foi motivada por um grupo de pais, amigos, professores e médicos dos excepcionais inspirados com a história da americana Beatrice Bemis, mãe de uma portadora de Síndrome de Down, que quando da sua chegada ao Brasil encontrou dificuldades em achar escolas que atendessem sua filha. Estas, já estavam acostumadas com atendimentos em Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais.

É uma Associação sem caráter substitutivo ao ensino comum, que realiza suas atividades no contra turno, contribuindo efetivamente para garantir o acesso dos alunos às escolas das redes municipais e estaduais, disponibilizando serviços de apoio que complementam a formação desses alunos nas classes comuns da rede regular de ensino. Os serviços de apoio e complementação são: arte, dança, esporte, inclusão digital e capoeira. Além dos atendimentos de fonoaudiologia, fisioterapia, odontologia, hidroginástica e psicomotricidade. Utilizando desta forma uma prática pedagógica inclusiva, contextualizada e lúdica.

A APAE em Altamira iniciou suas atividades em 08 de abril de 1994, com o objetivo de realizar ações pedagógicas voltadas à construção de cidadãos conscientes, com intuito de garantir o acesso ao conhecimento sistematizado. Atualmente realiza atendimento integral às pessoas com deficiências intelectuais e múltiplas na região da Transamazônica e Xingu, recebendo também moradores dos municípios de Anapu, Brasil Novo, Gurupá, Medicilândia, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará, Vitória do Xingu, assim como moradores de Aldeias e Vicinais, realizando atividades pedagógicas, recreativas, culturais e terapêuticas com crianças, jovens e adultos.

A narrativa imagética trata de um dos serviços de apoio e complementação oferecidos pela APAE: A Dança. A mesma possibilita o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social,

---

<sup>1</sup> Mestranda em Linguagens e Saberes na Amazônia, Especialista em Psicologia da Educação com ênfase em Psicopedagogia Preventiva, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia. Atualmente é Professora da Secretaria de Estado de Educação do Pará – SEDUC e Pedagoga da Universidade Federal do Pará – UFPA. Tem experiência na área da Educação. Contatos [vaniely\\_barbosa23@yahoo.com.br](mailto:vaniely_barbosa23@yahoo.com.br); [vaniely@ufpa.br](mailto:vaniely@ufpa.br).

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais/Antropologia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus de Bragança/PA. Email: [dasafe@msn.com](mailto:dasafe@msn.com)

psicossocial, além de contribuir na construção de sua autonomia e de manter o bom funcionamento de seu organismo. De acordo com Oliveira *et al* (2002), a dança é uma linguagem corporal que se expressa em vários aspectos concomitantemente.

A Dança nesta Associação é representada por um Grupo de Carimbó composto por Deficientes Intelectuais e Múltiplos que por meio de suas apresentações coloca-se em prática a inclusão, pois sem isto, eles encontram dificuldades de acesso a esses locais, além de possibilitá-los a interação com diversas pessoas de outros grupos sociais. O vocábulo “deficiência”, respectivamente, em inglês "disability" e em espanhol “discapacidad”, refere-se à condição da pessoa resultante de um impedimento (“impairment”, em inglês). O termo “impairment” pode, então, ser traduzido como impedimento, limitação, perda ou anormalidade numa parte do corpo humano ou numa função do corpo (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF, 2004). O termo “deficiência intelectual” é definido por limitações significativas tanto do funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo do indivíduo. Atualmente a Association on Intellectual and Developmental Disabilities – AAIDD (2010), recomenda a utilização do termo “Deficiência Intelectual” em substituição ao termo “Deficiência Mental”, uma vez que este último, muitas vezes se confunde com a expressão “doença mental” que se refere à perspectiva psicopatológica.

A deficiência intelectual refere-se ao "funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas". (BRASIL. Decreto N° 5.296, 2004).

Partindo desse princípio a dança passa a constituir-se em uma possibilidade de um novo olhar para jovens e adultos com estas deficiências, os inserindo em um ambiente prazeroso, descontraído e de satisfação pessoal.

Neste ensaio mostramos toda dinâmica para a apresentação de Dança do Grupo de Carimbó da APAE, desde a preparação até o término de sua apresentação, em comemoração à Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla (de 21 a 28 de agosto), em 24 de agosto de 2017, na Praça da Independência, na cidade de Altamira (PA).

## REFERÊNCIAS

AAIDD. **American Association on Intellectual and Developmental Disabilities**. Disponível em: <http://www.aaidd.org>>. Acesso em: 29 Ago. 2017.

BRASIL. **Decreto N° 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)> Acesso em:

29 Ago. 2017.

**CIF. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** Organização Mundial da Saúde. Lisboa, 2004.

OLIVEIRA, L. de; ZANCAN, R.F; KRUG, M. de R; BATISTELLA, P. A. **Dança e o Desenvolvimento motor de portadores de necessidades educativas especiais – PNEES.** 20ª Edição. Educação, 2002.









